



Eixo 6 – O mundo digital: apropriações e desafios

## Humanidades digitais e a criação do museu digital de cultura popular rondoniense: etapas iniciais

*Digital Humanities and the creation of the Digital Museum of Popular Culture: initial steps*

**Andréa Doyle** – Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – andrea.doyle@unir.br

**Lucivane Carvalho** – Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – lucinilins@gmail.com

**Natalis Reis** – Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – natalis.reis@outlook.com

**Resumo:** Este artigo apresenta as etapas iniciais do desenvolvimento de um museu digital com acervo fotográfico do projeto FOTODOC, gestando o museu de cultura popular rondoniense. A metodologia, de abordagem qualitativa e finalidade descritiva, baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados parciais indicam a criação de protocolo de nomenclatura padronizada para identificação do acervo, a definição da licença *Creative Commons* CC-BY-NC e os metadados a serem adotados. Conclui que, embora em fase inicial, este relato pode auxiliar outras equipes no planejamento e execução de projetos de museus digitais.

**Palavras-chave:** Humanidades Digitais. Museu digital. Cultura popular. Indexação de imagens. Rondônia.

**Abstract:** This article presents the initial stages of developing a digital museum with a photographic collection from the FOTODOC project, giving rise to the Rondônia Museum of Popular Culture. Of qualitative approach and descriptive purpose, the methodology was based on bibliographic and documentary research. Partial results indicate the creation of a standardized naming protocol for identifying the collection, the definition of the Creative Commons CC-BY-NC license, and metadata to be adopted. It concludes that, although in its initial phase, this experience report can assist other teams in the planning and execution of digital museum projects.

**Keywords:** Digital Humanities. Digital Museum. Popular Culture. Image Indexing. Rondônia.



## 1 INTRODUÇÃO

Preservar a memória cultural vai além de apenas registrar fatos, é reforçar socialmente a importância de compreender o contexto histórico em que as manifestações culturais estão inseridas (Nogueira, 2018). De acordo com Santos e Dias (2024), a disponibilização de registros do patrimônio cultural e histórico na web amplia o acesso e pode fomentar a produção de conhecimento. Por sua riqueza, esses registros podem ser usufruídos pela sociedade e usados para a produção de pesquisas científicas em áreas humanas e sociais.

Nesse contexto, as Humanidades Digitais (HD) emergem como campo interdisciplinar que promove a ligação do conhecimento analógico com o digital, organizando e preservando o patrimônio histórico cultural.

As Humanidades Digitais surgem como uma alternativa de junção entre técnicas e contexto cultural, pois, conforme Pimenta (2016 apud Medeiros *et al.*, 2017), as HD se categorizam como “[...] uma espécie de campo híbrido não apenas de estudo e pesquisa, mas de ensino e, principalmente de acesso à informação e inovação”. As Humanidades Digitais partem do princípio de que cultura e tecnologia podem ser aliados para a construção de um mundo permitindo a criação de saberes que atribuem um novo sentido à herança cultural em ambientes digitais. As Humanidades Digitais:

(...) se referem às pesquisas que visam tratar as interseções e contribuições, entre as manifestações e expressões sobre cultura, herança histórica e comportamento, em conjunto com artefatos computacionais presentes no mundo digital. (Marques, 2017 apud Ribeiro, 2018, p. 21).

Diante disso, a área de Humanidades Digitais não se restringe à análise de manifestações culturais, do patrimônio histórico ou ao uso da tecnologia de forma independente, mas propõe uma integração entre campos de conhecimento possibilitando novas formas de difusão desses conhecimentos. Por meio de bases de dados, softwares, sites e repositórios institucionais, as Humanidades Digitais potencializam o acesso à informação, permitindo seu alcance ao público e contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas dos saberes humanos.

Caracterizada por diversas origens socioculturais, formada pela junta das cinco regiões do Brasil, Rondônia reflete essa diversidade em uma estrutura cultural dialogada

com o cultivo sulista, os costumes nordestinos e as tradições amazônicas. A riqueza cultural do estado consolidou-se pelos fluxos migratórios em busca de uma vida digna. A partir da chegada das pessoas, popularizaram-se as diversas culturas de cada região do país em Rondônia, que se fundiram com saberes dos povos tradicionais nativos do estado (Gomes; Moser, 2021).

Essa diversidade é manifestada nos dias de hoje fortalecendo o pertencimento cultural da população com sua história, não só pelo patrimônio físico deixado pelos antepassados, mas também o patrimônio imaterial como a Festa do Divino, o Arraial Flor do Maracujá, entre diversas outras festas e manifestações.

Diante dessa riqueza cultural, o Projeto de Extensão Laboratório de Fotografia Documental – FOTODOC, coordenado pela Profa. Dra. Leylianne Alves Vieira, atua, com seus estudantes, no registro dessas manifestações tradicionais, capturando momentos que mostram a expressão cultural dos grupos. O projeto também pretende registrar a produção de alimentos típicos do estado, desde o plantio até o consumidor, ao entender que a alimentação também é uma importante herança cultural.

Contudo, conforme destacado por Gomes e Moser (2021), as festas, costumes, símbolos e memórias construídas pela população regional são pontuais ou de difícil acesso. Nesse sentido, o registro desses fazeres tem o potencial de perenizar essas práticas e comunicá-las tanto para pessoas de outras regiões como para as gerações futuras de Rondônia.

Nesse cenário, surge a necessidade de organizar e disponibilizar registros culturais em ambiente digital para ampliar o acesso à memória cultural. Frente a esse panorama, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as etapas iniciais do desenvolvimento de um museu digital com o acervo fotográfico produzido pelo projeto FOTODOC. Com ênfase nas manifestações e no patrimônio histórico cultural imaterial no município de Porto Velho e região do Baixo Madeira em Rondônia, estamos gestando o Museu Digital de Cultura Popular Rondoniense, apelidado de CultPopRo.

O museu digital trabalhará com fotografias de autoria do projeto FOTODOC de manifestações culturais em Porto Velho e no Baixo Madeira. Por meio das práticas de curadoria, a seleção será realizada considerando a relevância documental e cultural. Após a seleção, serão aplicadas técnicas de organização do conhecimento para nomeação, classificação e a indexação das imagens, pretendemos promover a

disseminação do material produzido em ambiente digital. Dessa forma, busca-se facilitar o acesso à memória cultural local, contribuindo para sua preservação.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A memória cultural está ligada às práticas de manifestações culturais como legado de gerações, possibilitando o compartilhamento dos saberes culturais entre os indivíduos da sociedade, processo que contribui para a construção da identidade social das comunidades (Gomes; Moser, 2021). No contexto contemporâneo, marcado pela inovação tecnológica, muitas manifestações culturais ainda não foram registradas, permanecendo unicamente na memória das pessoas. Nesse contexto, a preservação da memória cultural pode assegurar o acesso de gerações futuras ao conteúdo histórico da comunidade em que estão inseridas (Figueiredo; Guia, 2023).

Nesta perspectiva, as fotografias mostram-se como uma relevante alternativa de preservação dessas manifestações culturais, classificando-se como documentos que possibilitam o registro de expressões culturais. Segundo Nogueira (2018), as fotografias são fontes de informação que permitem a preservação de acontecimentos favorecendo a construção e rememoração individual e coletiva.

Contudo, apesar da importância do registro fotográfico como documento, o crescimento da produção de fotografias evidencia desafios relacionados à organização, representação e acesso a essas informações. As fotografias são constituídas por múltiplos requisitos de interpretação e significados e, para isso, são necessários sistemas de informação para facilitar a organização e representação como meio facilitador de acesso e compreensão para o público-alvo (Gomes, 2015).

A Organização do Conhecimento (OC) contribui para a organização de todo conhecimento registrado, não basta categorizar, é necessário criar uma forma de recuperar a informação (Lima; Maculan, 2024). Nesse sentido, a fotografia como documento informacional necessita de tratamento para produzir os metadados (como ano, autor, palavras-chave) que facilitarão sua recuperação.

Zammataro, Barité e Albuquerque (2024) destacam que a organização do conhecimento envolve um conjunto de práticas para estruturar e sistematizar o conhecimento e, além disso, dão ênfase à importância de considerar o contexto social e

cultural em que a informação está inserida. Os autores sugerem que se deve utilizar os conhecimentos técnicos e culturais da comunidade local para realizar uma organização coerente entre seus contextos.

A indexação de imagens é uma prática já consolidada na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. A leitura das imagens é realizada por profissionais que atuam como mediadores entre o registro, o sistema de informação e o usuário. Smit (1996) propõe uma grade analítica com categorias baseadas no PMEST de Ranganathan e níveis de análise baseados em Panofsky (Smit, 1996). Manini (2002) contribui para a indexação de imagens trazendo a dimensão expressiva, ou seja, detalhes técnicos sobre as fotografias que podem interessar fotógrafos ou especialistas em imagens.

Com objetivo mais didático, Dodebei e Doyle (2023) revisam a grade analítica de Smit (1996) e propõem uma matriz de análise de imagens (MAI) com uma linha dedicada a informações complementares a serem incluídas de forma livre. Assim, abre-se espaço para que a representação temática seja feita em relação ao contexto sócio-cultural representados pela imagem dentro de um acervo específico e para seus usuários (Dodebei; Doyle, 2023).

Além da representação temática, é também necessário pensar na organização dos arquivos, sendo a definição de sua nomenclatura a etapa inicial. Danielle Carmo e colegas (2023) descrevem o processo de preparação dos arquivos do Iphan por meio da criação de categorias para nomeá-los.

A curadoria digital é um conjunto de estratégias que buscam preservar e administrar informações em ambientes digitais. Nunes, Silva e Costa (2020), defendem a ideia de que essa prática facilita a introdução tecnológica nas instituições permitindo o desenvolvimento de funções sociais no espaço digital. Segundo Assis e Paula (2023), a curadoria digital trata de preservar e organizar as informações agregando valor aos dados para facilitar o acesso de gerações futuras.

### **3 METODOLOGIA**

O presente artigo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica e documental. Trata-se da primeira etapa do projeto de extensão Humanidades Digitais e Cultura Porto-Velhense em Rede (HDCultPvh), que corresponde à fase de estudos teóricos e

tecnológicos. Iniciou-se os levantamentos em bases de dados e fontes na área da Ciência da Informação, como BRAPCI, Google Acadêmico, Anais de eventos científicos e Portal de Periódicos CAPES, utilizando os descritores: Humanidades Digitais; Indexação de Imagens; Curadoria Digital; e Cultura Rondoniense. Os resultados dessa pesquisa encontram-se na introdução e no referencial teórico deste trabalho.

Foram iniciados os estudos tecnológicos voltados à análise de procedimentos para a gestão de acervos digitais com técnicas de organização, descrição e recuperação das fotografias em ambiente digital. Nessa etapa, analisaram-se formas de organização dos arquivos fotográficos, definição de metadados e a disponibilização do acervo. Durante a fase de concepção do projeto, definiu-se que o site seria desenvolvido em WordPress com o plug-in Tainacan para a gestão do acervo. WordPress é um sistema livre e aberto que possibilita a criação de sites enquanto o Tainacan é um *plug-in* para WordPress que auxilia a organização do acervo.

Entretanto, em razão de limitações tecnológicas estabelecidas pela Diretoria de Tecnologia da Informação da UNIR, não foi possível obter apoio institucional para a implementação da solução proposta, o que ocasionou atraso no andamento do projeto. Atualmente, a equipe encontra-se em processo de negociação de alternativas para viabilizar sua implantação.

Após reunião com a equipe do Fotodoc e a aquisição do primeiro conjunto de fotografias, passou-se à etapa de pesquisas tecnológicas online e de reflexão sobre o tratamento técnico dos arquivos. Para o tratamento e organização dos dados coletados, foi utilizado o software Excel, permitindo a estruturação de planilhas de controle. A seguir, apresentaremos os resultados parciais já encontrados.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Até o momento, o trabalho concentrou-se em definições preliminares, como a padronização dos arquivos digitais, dos metadados e as questões de direitos autorais.

Pensamos em adotar um padrão na nomenclatura dos arquivos como estratégia para identificar rapidamente de que se trata a fotografia. Com a finalidade de organizar o material, estabelecemos o seguinte padrão de nomeação: [TIPO]\_[GRUPO]\_[ANO]\_[ETAPA]\_[PERSONAGEM][#]. Exemplo:

QUA\_NC\_2025\_En\_Noiva1. Trata-se de um registro de Quadrilha (QUA), especificamente da quadrilha Nação Caipira (NC), cujo registro foi feito em 2025, na etapa de Ensaio (En) com a personagem noiva. O número é para o caso de haver diversas fotos de noiva no ensaio da quadrilha Nação Caipira.

No que diz respeito aos direitos autorais, definimos que o projeto operará sob a licença *Creative Commons* CC-BY-NC. Ela permite o uso livre e gratuito das imagens (assim como distribuição, adaptação, reuso e remixagem) contanto que a cada uso sejam creditadas as autorias (BY). A licença também não permite o uso para fins comerciais, seja venda ou compensação financeira (NC).

Por fim, foi definido um padrão de indexação e de outros metadados, baseado no Dublin Core, que inclui categorias e assuntos, conforme a imagem abaixo.

**Figura 1** – Planilha de organização de dados do projeto CultPopRo

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
1	Título	Autoria	Categoria 1 Movimento cult	Categoria 2 Grupo	Categoria 3 Ano	Categoria 4 Etapa	Assunto 1 Quem? O quê? Per	Assunto 2 Ação	Assunto 3 Livre (Simbólico, Outros)	Descrição (Legenda)
2	Casal em dança de quadrilha junina	Flavia Lohanna, Laiara Gonçalves e Naiara Souza	Festa Junina	Quadrilha Nação Caipira	2025	Ensaio	Casal de noivos juninos	Dança	Roupa típica;	A imagem apresenta um casal com roupas temáticas de festa junina com bandeiras e fogueiras de São João olhando um para o outro cantando e sorrindo durante o ensaio
3	Dançarinas de quadrilha em movimento	Flavia Lohanna, Laiara Gonçalves e Naiara Souza	Festa Junina	Quadrilha Nação Caipira	2025	Ensaio	Grupo	Dança	Roupa típica; Saia	Dançarinas com saias rodadas e coloridas em movimento realizando passos coreógrafos em ensaio de quadrilha
4	Sapatos marcam ritmo junino durante o ensaio	Flavia Lohanna, Laiara Gonçalves e Naiara Souza	Festa Junina	Quadrilha Nação Caipira	2025	Ensaio	Roupa típica	Dança	Roupa típica; Sapato	Saias com detalhes coloridos na borda utilizadas pelas dançarinas marcam o ritmo durante o ensaio destacando seus sapatos de cano baixo, médio e longo.
5	Apresentação coletiva	Flavia Lohanna, Laiara Gonçalves e Naiara Souza	Festa Junina	Quadrilha Nação Caipira	2025	Ensaio	Grupo	Dança	Braços levantados	A imagem apresenta um grupo de pessoas dançarinas em movimento sincronizado com os braços levantados durante apresentação de quadrilha.
6	Apresentação de quadrilha junina com movimentos coreográficos	Flavia Lohanna, Laiara Gonçalves e Naiara Souza	Festa Junina	Quadrilha Nação Caipira	2025	Ensaio	Grupo	Dança	Roupa típica; Saia; Camisa temática	Dança coletiva com pessoas de saias coloridas e outras com bermudas juntamente com camisas temáticas de São João em movimentos dinâmicos.
7	Dançarina em apresentação de quadrilha junina	Flavia Lohanna, Laiara Gonçalves e Naiara Souza	Festa Junina	Quadrilha Nação Caipira	2025	Ensaio	Noiva junina	Dança	Roupa típica; Saia	Imagem mostra a dançarina em destaque no ensaio com saia rodada expressando reverência e expressão corporal típicas de festas juninas brasileiras.

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2026

Na figura acima vemos os campos de Título, Autoria, Categorias, Assuntos e descrição. O título, as autorias e as descrições vieram da equipe FOTODOC junto com as imagens. As categorias dizem respeito ao tipo de manifestação cultural, grupo, ano e etapa de produção. Já os assuntos se referem aos personagens, ações e informações complementares de acordo com a proposta de Dodebei e Doyle (2023).

Abaixo apresentamos a Figura 2 que mostra os outros metadados selecionados, com base no padrão internacional Dublin Core (Grácio, 2002).

**Figura 2 – Planilha de organização de dados do projeto CultPopRo**

	A	B	J	K	L	M	N	O	P	Q	R	S	T	U
1	Título	Autor	Descrição (Legenda)	Editor	Colaborador	Data (Ano)	Tipo	Formato	Identificador	Fonte	Língua	Relação	Cobertura	Direitos
2	Casal em dança de quadrilha junina	Flavia Lohanna, Lailara Gonçalves e Naiara Souza	A imagem apresenta um casal com roupas temáticas de festa junina com bandeiras e fogueiras de São João olhando um para o outro cantando e sorrindo durante o ensaio	Fotodoc	Hdoultpvh	2025	Image	jpeg	QUA_NC_2025_En_Noivos	-	Português	-	-	CCbyNC
3	Danças de quadrilha em movimento	Flavia Lohanna, Lailara Gonçalves e Naiara Souza	Danças com saias rodadas e coloridas em movimento realizando passos coreográficos em ensaio de quadrilha	Fotodoc	Hdoultpvh	2025	Image	jpeg	QUA_NC_2025_En_Grupo1	-	Português	-	-	CCbyNC
4	Sapatos marcam ritmo junino durante o ensaio	Flavia Lohanna, Lailara Gonçalves e Naiara Souza	Saias com detalhes coloridos na borda utilizadas pelas dançarinas marcam o ritmo durante o ensaio destacando seus sapatos de cano baixo, médio e longo.	Fotodoc	Hdoultpvh	2025	Image	jpeg	QUA_NC_2025_En_Roupa1	-	Português	-	-	CCbyNC
5	Apresentação coletiva	Flavia Lohanna, Lailara Gonçalves e Naiara Souza	A imagem apresenta um grupo de pessoas dançando em movimento sincronizado com os braços levantados durante apresentação de quadrilha.	Fotodoc	Hdoultpvh	2025	Image	jpeg	QUA_NC_2025_En_Grupo2	-	Português	-	-	CCbyNC
6	Apresentação de quadrilha junina com movimentos coreográficos	Flavia Lohanna, Lailara Gonçalves e Naiara Souza	Dança coletiva com pessoas de saias coloridas e outras com bermudas juntamente com camisas temáticas de São João em movimentos dinâmicos	Fotodoc	Hdoultpvh	2025	Image	jpeg	QUA_NC_2025_En_Grupo3	-	Português	-	-	CCbyNC
7	Dança em apresentação de quadrilha junina	Flavia Lohanna, Lailara Gonçalves e Naiara Souza	Imagem mostra a dançarina em destaque no ensaio com saia rodada expressando reverência e expressão corporal típicas de festas juninas brasileiras.	Fotodoc	Hdoultpvh	2025	Image	jpeg	QUA_NC_2025_En_Noiva	-	Português	-	-	CCbyNC

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2026.

Na figura acima vemos os campos de editor, colaborador, data(ano), tipo, formato, identificador, fonte, língua, relação, cobertura e direitos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso projeto consiste em desenvolver um museu digital, ou seja, um sistema informacional com a capacidade de organizar, indexar, armazenar e recuperar as imagens das manifestações da cultura popular registradas pelo projeto FOTODOC. Até agora o projeto conseguiu criar as categorias de organização dos registros, indexar uma primeira coleção e está negociando a infraestrutura tecnológica do museu.

Trata-se de um embate entre a necessidade de inovação da pesquisa e as políticas de segurança da infraestrutura e da TI institucional. A atividade de pesquisa científica e tecnológica, quando compreendida em sua dimensão de utilidade pública e impacto social generalizado, demanda um ecossistema infraestrutural fundamentado na autonomia intelectual e na acessibilidade técnica. A convergência entre ferramentas de software livre e canais de transmissão de dados de alta performance não apenas otimiza o fluxo e a interoperabilidade de metadados, mas também democratiza o acesso ao conhecimento.

Por outro lado, para a TI, cada software novo que o pesquisador quer instalar é uma “porta aberta” para um vírus ou uma fragilidade que pode ser explorada para invasões e cada banco de dados compartilhado na rede é um risco de segurança. A

solução que está sendo viabilizada é a hospedagem do museu no servidor do curso de Computação, que é independente do restante dos sistemas da UNIR.

É importante ressaltar que o projeto encontra-se em sua fase inicial. Com mais 9 meses de execução pela frente, o foco atual é a consolidação da infraestrutura tecnológica e de dados. Após a definição e instalação da estrutura, o trabalho se concentrará na preparação dos arquivos e no seu carregamento (upload) no sistema.

Ainda que com resultados muito iniciais, o relato de experiência do projeto pode ajudar outras equipes a planejar melhor e a executar projetos de museus digitais. Espera-se que o museu digital funcione não apenas como um repositório, mas como um espaço de inovação e aprendizagem para estudantes e público em geral, promovendo a democratização da cultura rondoniense em rede.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, C. P.; PAULA, L. T. Ensaio sobre curadoria digital e memória: um resumo expandido. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2023. **Anais [...]** XXIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2023. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/258311> Acesso em: 30 abr. 2026.

CARMO, D.; COSTA, P. H. R.; MARICATO, J. M.; ALENCAR, T. M.; PAIVA, G. C.; SHINTAKU, Milton. Organização, mineração e inserção automatizada de dados documentais no Tainacan: propostas para os bens culturais registrados pelo IPHAN. In: WORKSHOP DE INFORMAÇÃO, DADOS E TECNOLOGIA (WIDaT), 6., 2023. **Anais [...]**. Brasília: Ibict, 2023. Disponível em: <https://widat.ibict.br/widat2023/article/view/43>. Acesso em: 30 abr. 2026

DODEBEI, Vera; DOYLE, Andréa. DODEBEI, Vera; DOYLE, Andréa. Matriz de Análise de Imagens: uma proposta metodológica. ENANCIB, 2023. **Anais [...]** XVIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2023. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/viewFile/1721/1032> Acesso em: 30 abr. 2026.

GUIA, M. P. V.; FIGUEIREDO, A. M. O acervo de literatura de cordel da Fundação Casa de Rui Barbosa. **Memória e Informação**, v. 7, n. 2, 2023. Disponível em: [O acervo de literatura de cordel da fundacao casa de Rui Barbosa](#). Acesso em: 30 mar. 2026

GRÁCIO, J. C.. **Metadados para a descrição de recursos da Internet**: o padrão Dublin Core, aplicações e a questão da interoperabilidade. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP. Marília, 2002.

MEDEIROS, A. L. S.; et al. Humanidades digitais na Fundação Casa de Rui Barbosa: um estudo aplicado de seu conceito. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, n. 18., 2017. **Anais [...]** XVIII Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2017.

NOGUEIRA, V. P. Fotografia e memória institucional: critérios para análise documentária. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2018. Disponível em: <https://ppgb.ufca.edu.br/fotografia-e-memoria-institucional-criterios-para-analise-documentaria/>. Acesso em: 16 abr. 2026.

NUNES, M. F.; SILVA, A. C. P.; COSTA, L. F. Memória e curadoria digital de museu e patrimônio: avaliação de usabilidade 360º. **Prisma.com** (Portugual), v., n., 2020. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/6750/6241>. Acesso em: 13 mar. 2026.

RIBEIRO, C. J. S. Investigações em humanidades digitais. **Memória e Informação**, v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: [Investigações em humanidades digitais](#). Acesso em: 13 mar. 2026.

GOMES, J.; MOSER, L. A formação da cultura híbrida em Rondônia na década de 1970. **Communitas**, Rio Branco, v. 5, n. 12, p. 261–273, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/5860>. Acesso em: 30 abr. 2026.

SANTOS, S. R. O.; DIAS, C. C. Desafios para a organização do conhecimento no âmbito das humanidades digitais e do patrimônio cultural: um olhar a partir da área de informação e ciência da computação na dimensions. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 29, n., 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2024.e98058> . Acesso em: 13 mar. 2026.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A representação da imagem. **Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, 1996.

ZAMMATARO, A. F. D.; BARITE, M.; ALBUQUERQUE, A. C. Preceitos da garantia cultural no tesouro de folclore e cultura popular brasileira. In: Encontro Nacional de Pesquisa e pós-graduação em ciência da informação, 2024. **Anais [...]** XXIV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação, 2024. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/enancib/en/article/view/995/1023>. Acesso em: 20 mar. 2026.